

IDEAÇÃO SUICIDA E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UM ESTUDO COMPARATIVO COM HETEROSSEXUAIS, HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS

Ericarla Verônica Almeida Dias
*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da
Paraíba. Bolsista CAPES/UFPB.
ericarlaalmeida@gmail.com*

Maria Fernanda Gouveia Olindo
*Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
gouveia.mariaf@gmail.com*

Alana Cristina de Sousa Alencar Silva
*Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
alanasilva@fiponline.edu.br*

Mariana Santana Fernandes
*Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
marisantanas13@gmail.com*

Layrtthon Carlos de Oliveira Santos
*Professor do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
layrtthonsantos@fiponline.edu.br*

*Simpósio Temático Nº 8: COMBINARAM NOS MATAR, MAS NOS COMBINAMOS NÃO
MORRER: TROCAS DE SABERES RESISTENTES.*

RESUMO

No mundo todo, mais de 700 mil indivíduos cometeram suicídio em 2019, continuando como uma das principais causas de morte. A população LGBTQIA+ relata maiores índices negativos relacionados à Saúde Mental e uma alta incidência de suicídios. Diante disso, esta pesquisa objetivou investigar o índice de ideação suicida em indivíduos LGBTQIA+ quando comparados aos cisheterossexuais, a partir de um estudo quantitativo. Para tanto, foram aplicados 247 questionários com indivíduos heterossexuais (44,1%), bissexuais (31,6%) e homossexuais (24,3%) com 22 anos em média, buscando verificar se há diferença no índice de ideação suicida dos grupos, analisando todos os dados a partir do SPSS, utilizando estatísticas descritivas e inferenciais. Ao final da pesquisa, confirmou-se a hipótese de que indivíduos LGBTQIA+ possuem medida de ideação suicida superior aos demais grupos (heterossexuais e bissexuais), visto que o grupo dos homossexuais apresenta maior média tanto em atração pela morte ($M = 3,10$; $DP = 1,03$) quanto em repulsão pela vida ($M = 2,94$; $DP = 0,94$) que os demais grupos,

enquanto os bissexuais ficam em segundo lugar, com médias de 2,72 (DP = 1,01) e 2,87 (DP = 1,08). O Teste post-hoc de Bonferroni identificou diferença significativa em Atração Pela Morte os heterossexuais dos homossexuais ($p < 0,01$), heterossexuais dos bissexuais ($p < 0,05$), assim como para a Repulsão Pela Vida, com os heterossexuais diferindo dos homossexuais e dos bissexuais ($p < 0,01$).

Palavras-chave: Ideação Suicida, Heterossexual, LGBTQIA+, Suicídio.

ABSTRAT

Worldwide, over 700,000 individuals committed suicide in 2019, continuing as one of the leading causes of death. The LGBTQIA+ population reports higher negative rates related to Mental Health and a high incidence of suicides. Given this, this research aimed to investigate the rate of suicidal ideation in LGBTQIA+ individuals when compared to cisheterossexuals, from a quantitative study. To do so, 247 questionnaires were applied to heterosexual (44.1%), bisexual (31.6%), and homosexual (24.3%) individuals with an average age of 22 years, seeking to verify if there is a difference in the rate of suicidal ideation of the groups, analyzing all the data from SPSS, using descriptive and inferential statistics. At the end of the research, the hypothesis that LGBTQIA+ individuals have higher suicidal ideation than the other groups (heterossexuals and bissexuais) was confirmed, since the homosexual group has a higher mean both in attraction to death ($M = 3.10$; $SD = 1.03$) and repulsion for life ($M = 2.94$; $SD = 0.94$) than the other groups, while bissexuais come second, with means of 2.72 ($SD = 1.01$) and 2.87 ($SD = 1.08$). Bonferroni's post-hoc test identified significant difference in Attraction to Death the heterossexuals from the homossexuals ($p < 0.01$), heterossexuals from bissexuais ($p < 0.05$), as well as for Repulsion for Life, with heterossexuals differing from homossexuals and bissexuais ($p < 0.01$).

Keywords: Heterossexual, LGBTQIA+, Suicide, Suicidal ideation.

INTRODUÇÃO

Este estudo buscou analisar os índices ideação suicida em indivíduos da comunidade LGBTQIA+ quando comparados à heterossexuais, tendo em vista que a Organização Mundial da Saúde afirma que o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo. Em 2019, mais de 700 mil indivíduos em todo o mundo foram vitimados por este fenômeno (OMS, 2021). Segundo Conde (2016), há uma correlação entre o suicídio e a orientação sexual, indicando que a proporção de suicídios entre adolescentes gays é três vezes maior que heterossexuais.

A população LGBTQIA+ relata maiores índices negativos relacionados à Saúde Mental, sobretudo acerca dos transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, e risco de suicídio em comparação com pessoas cisheterossexuais (DE CARVALHO et al. 2019). Estes dados nos chamam atenção, tendo em vista que o suicídio pode estar associado a transtornos de

humor, tais como ansiedade severa, depressão maior, transtorno bipolar e aumento da impulsividade (ARAÚJO et al. 2019).

Entre os fatores associados especificamente ao comportamento suicida no grupo LGBTQIA+ destacam-se os de ordem social e relacionais. Jovens LGBTQIA+ estão mais propensos à ideação suicida e ao suicídio propriamente dito do que heterossexuais, estando este associado à falta de aceitação, rejeição familiar, discriminação e fracasso escolar. (ARANMOLATE et al. 2017).

Diante do exposto, este estudo buscou verificar se há diferença significativa entre os índices de suicídio da comunidade LGBTQIA+, aqui representada pelos bissexuais e homossexuais, quando comparados aos cisheterossexuais, esperando encontrar níveis superiores no segundo grupo. Para isso, contou-se com a participação de 247 indivíduos da população geral. As idades dos partícipes variaram entre 18 e 54 anos ($M = 22,1$; $DP = 5,39$), sendo a maioria do sexo feminino (83%), solteira (87%), católicas (47%), com ensino superior incompleto (42,1%) e de classe média (31,6%). No tocante à orientação sexual, 44,1% relataram ser heterossexuais, 31,6% bissexuais e 24,3% homossexuais.

Para obtenção dos dados foi utilizada a *Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTAS)*, originalmente desenvolvida por Orbach et al. (1991), a partir da premissa de que o comportamento suicida evolui em torno de um conflito básico entre quatro tipos de atitudes diante da vida e da morte. Neste estudo, foi utilizada a versão adaptada ao contexto brasileiro (Aquino, 2009), composta por 20 itens, cujos conteúdos operacionalizam, equitativamente, os quatro fatores originais: Atração pela vida ($\alpha = 0,83$; por exemplo, “gosto de muitas coisas na vida”); Repulsão pela vida ($\alpha = 0,76$; por exemplo, “acho que não sou muito importante para a minha família”); Atração pela morte ($\alpha = 0,76$; por exemplo, “acredito que a morte pode trazer um grande alívio ao sofrimento”); e Repulsão pela morte ($\alpha = 0,83$; por exemplo, “o pensamento que um dia vou morrer me assusta”). Para responder, o participante utiliza uma escala *Likert* de cinco pontos, em que 1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente. Com o fim de tornar mais parcimoniosa a interpretação desse instrumento, procurou-se desenvolver, a partir dos seus fatores, um indicador geral de risco para o suicídio (IGRS).

No que se refere aos dados sociodemográficos, buscou-se identificar a idade, sexo, religião, orientação sexual, religiosidade, escolaridade e classe social.

A pesquisa foi realizada seguindo todos os procedimentos éticos, com base na resolução nº 580/2018. Esta pesquisa foi realizada após a provação do projeto pelo Comitê de Ética competente (Nº do Parecer: 3.098.219, CAAE: 04097218.0.0000.5181). Visando respeitar os

aspectos de não-maleficência, apresentou o mínimo de dano possível aos participando. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa, foram informados sobre seu caráter voluntário, sigiloso e da possibilidade de desistência a qualquer momento sem prejuízos, bem como assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando sua participação e a utilização dos dados em publicações científicas.

Os dados foram coletados a partir de questionários online, criados pelo *Google Forms*, e os indivíduos foram convidados através de redes sociais para participar da pesquisa.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados através do *SPSS*, versão 23. Neste, foram desenvolvidas estatísticas descritivas (frequência, média e desvio padrão) para melhor identificação da população presente no estudo e inferenciais (ANOVA de amostras independentes).

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, a fim de verificar se há diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos referidos fatores, realizou-se uma ANOVA independente, cujos resultados mostraram um efeito significativo das diferentes orientações sexuais tanto na *Atração Pela Morte* [$F(3,247) = 6,71; p < 0,001$], quanto na *Repulsão Pela Vida* [$F(3,247) = 19,62; p < 0,001$].

Ainda buscou-se verificar as médias de diferentes orientações sexuais em relação aos fatores atração pela morte e repulsão pela vida, sendo os resultados apresentados na *Tabela 1*, a seguir.

Tabela 1.

Estatísticas descritivas dos grupos

Atração	N	Media	Desvio Padrão
pela morte			
Heterossexual	109	2,43	0,88
Bissexuais	78	2,87	1,08
Homossexual	60	3,10	1,03
Total	247	2,73	1,02

Repulsa pela vida	N	Média	Desvio Padrão
Heterossexual	109	1,92	0,90
Bissexual	78	2,72	1,01
Homossexual	60	2,94	0,94
Total	247	2,42	1,05

Pode-se observar que o grupo dos homossexuais apresenta maior média tanto em atração pela morte ($M = 3,10$; $DP = 1,03$) quanto em repulsão pela vida ($M = 2,94$; $DP = 0,94$) que os demais grupos. Os bissexuais ficam em segundo lugar, com médias de 2,72 ($DP = 1,01$) e 2,87 ($DP = 1,08$) em atração pela morte e repulsão pela vida. Heteros em terceiro com média de 2,43 ($DP = 0,88$) em atração pela morte e 1,92 ($DP = 0,90$) em repulsão pela vida.

Posteriormente foi realizado um Teste *post-hoc de Bonferroni* para verificar quais grupos diferem entre si. Observou-se que diferiram significativamente em Atração Pela Morte os heterossexuais dos homossexuais ($p < 0,01$), heterossexuais dos bissexuais ($p < 0,05$). O mesmo foi observado para a Repulsão Pela Vida, com os heterossexuais diferindo dos homossexuais ($p < 0,01$) e dos bissexuais ($p < 0,01$).

Diante dos resultados apresentados, podemos evidenciar o alto índice de ideação suicida em indivíduos da comunidade LGBTQIA+ quando comparados aos indivíduos heterossexuais, corroborando com a hipótese de que há uma medida maior de ideação no primeiro grupo. Corroborando com os resultados encontrados nesta pesquisa, Souza (2016) afirma que a taxa de suicídio em LGBTQIA+ é significativamente maior quando comparadas a população geral.

Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa entre os indivíduos LGBTQIA+ e heterossexuais quanto à ideação suicida, na qual bissexuais e homossexuais pontuaram mais que os heterossexuais. Segundo o relatório do Grupo Gay da Bahia, gays, lésbicas e bissexuais têm 6 vezes mais chances de cometerem suicídio do que heterossexuais e esse risco aumenta em 20% quando estes vivem em ambientes hostis à sua orientação sexual (GGB, 2018).

Ainda segundo o Grupo Gay da Bahia (2018), entre os LGBTQIA+, os gays são o seguimento que mais se suicida (60% dos óbitos), seguido das lésbicas (31%), transexuais (6%) e bissexuais (3%). Os resultados desta pesquisa reafirmam estes dados, haja vista que os homossexuais apresentaram a maior média em repulsão pela vida ($M = 3,10$; $DP = 1,03$) e em

atração pela morte ($M = 3,10$; $DP = 1,03$). Estes dados corroboram a hipótese deste estudo de que indivíduos LGBTQIA+ apresentam maior medida de ideação suicida quando comparados aos heterossexuais.

Entre os 100 casos de suicídio LGBTQIA+ no ano de 2018, as vítimas tinham sua orientação sexual assumida ou davam sinais, assim como tinham os que reclamavam da intolerância familiar, social ou até mesmo frustrações homoafetivas. Essas pessoas, além de sofrerem preconceito fora de casa, também vivenciam com frequência situações de hostilidade decorrente da sua orientação sexual ou identidade de gênero (GGB, 2018; SOUZA, 2016).

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo analisou-se a ideação suicida em três grupos (homossexuais, bissexuais e heterossexuais), obtendo uma medida maior para os indivíduos do último grupo. Para realização desta pesquisa, contou-se com a participação de 247 indivíduos da comunidade geral com, em média, 22 anos, entre estes 44,1% relataram ser heterossexuais, 31,6% bissexuais e 24,3% homossexuais.

Vê-se a importância deste estudo, tendo em vista que o mesmo comprovou a alta incidência de ideação suicida em indivíduos da comunidade LGBTQIA+ em relação aos heterossexuais, ficando os homossexuais em primeiro lugar com a maior média na escala de ideação suicida, seguidos dos bissexuais. Confirmando a hipótese de que indivíduos cisheterossexuais possuem índices de ideação suicida inferiores quando comparados à LGBTQIA+.

Vale ressaltar ainda que encontrou-se como limitação a baixa diversidade entre o grupo LGBTQIA+, o qual pode-se contar apenas com bissexuais e homossexuais, ficando como sugestão para estudos futuros. Desta forma, esta pesquisa torna-se importante para a área acadêmica e social, pois traz dados acerca de um fenômeno bastante comum entre indivíduos da comunidade LGBTQIA+, que sofre escassez de estudos científicos. Coloca-se ainda a carência de estudos na área como limitação para fundamentação do trabalho. Com isso, espera-se que este estudo abra portas para mais pesquisas com a comunidade LGBTQIA+ acerca do suicídio.

Diante do exposto neste estudo e a gravidade dos dados, espera-se também desenvolver projetos voltados para os indivíduos da comunidade LGBTQIA+, possibilitando atendimento psicológico diferenciado para os mesmos.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar. **Atitudes e intenções de cometer o suicídio: Seus correlatos existenciais e normativos.** 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ARAÚJO, Isaac Rodas et al. O. Atitudes sociais e comportamentos empáticos frente ao suicídio. **Temas em Saúde**, João Pessoa, edição especial, p. 381-402, 2019.

ARANMOLATE, Rasaki et al. Suicide risk factors among LGBTQ youth. **JSM Schizophrenia**, v. 2, n. 2, p. 1011, maio. 2017.

CONDE, Miriam. **O arco-íris de luto: homofobia internalizada e suicídio.** 2016. Monografia (Graduação) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016

DE CARVALHO, Kauan Gustavo et al. Comportamento suicida em minorias sexuais: prevalência e fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, p. e867-e867, 13 ago. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. 2021.